

QUEDA DE BRAÇO

Taxistas enfrentam caução de R\$ 100 mil para continuar operando no terminal

Kiss & Fly une Câmara contra Vinci e põe modelo de cobrança em xeque

LEONARDO ALMEIDA

A implementação do sistema Kiss & Fly no Aeroporto Internacional de Salvador produziu um efeito político incomum: governo e oposição na Câmara Municipal estão alinhados contra a medida adotada pela concessionária Vinci Airports. O consenso, raro na Casa, fortalece o Projeto de Lei do presidente Carlos Muniz (PSDB) que proíbe cobranças em áreas de embarque e desembarque — e pressiona a votação, prevista para ocorrer ainda hoje.

O líder da oposição, Randerson Leal (Podemos), foi além da crítica à tarifa e acusou a concessionária de ilegalidade. "Poderia jamais fazer qualquer tipo de construção sem antes de autorização do poder público. É uma concessão federal, a empresa está apenas administrando, não é deles. A Câmara vai dar resposta", afirmou.

Já o líder da base do prefeito Bruno Reis, Kiki Bispo (União), evitou a confrontação direta mas reconheceu a competência municipal sobre o tema. "Tem que ser legítimo e competente da cidade resolver sobre essa questão", disse, acrescentando que a tolerância de 10 minutos "não é a melhor medida".

A pressão vinda do ple-



Randerson Leal lidera oposição na CMS



Kiki Bispo lidera base de Bruno Reis

nário reflete uma insatisfação que já extrapolou os corredores da Câmara. Motoristas de aplicativo relatam que

Cancelas foram instaladas sem autorização do poder público, diz líder da oposição

passaram a evitar corridas para o aeroporto diante do risco de prejuízo financeiro. A Associação dos Motoristas e Motociclistas de Aplicativo da Bahia (AMABA) aponta que o número de vagas no bolsão de apoio é insuficiente — 15 para a 99 e 100 para a Uber — e que o tempo máximo de uma hora e meia no local é pouco para a dinâmica real do terminal.

Os taxistas enfrentam exigências ainda mais duras. O presidente da Associação Geral dos Taxistas (AGT), Denis Paim, denuncia cobrança de

R\$ 100 mil de caução por cooperativa e R\$ 30 mil mensais para continuar operando no terminal — valores que classificou como inviáveis. "Só vai ficar no aeroporto quem pagar. Quem não pagar, não terá acesso", afirmou, citando posição da própria Vinci em reunião com a categoria. Para Paim, o modelo compromete diretamente o passageiro: "Ali pode virar um colapso, dependendo dos horários."

As críticas chegaram ainda a setores mais vulneráveis. A presidente da Associação

Baiana de Deficientes Físicos (Abadef), Silvanete Figueiredo, denunciou que o prazo de 10 minutos ignora a realidade de passageiros com mobilidade reduzida. "Só montar a cadeira de rodas já ultrapassa esse tempo", disse. O próprio Carlos Muniz reforçou o argumento: "Se você for deixar um cadeirante no aeroporto, daqui que você tire a cadeira de roda e coloque aquele cadeirante no local para embarque, vai ser muito mais do que 10 minutos."

Para Silvio Humberto (PSB), a lógica do sistema é simples e problemática. "Tem um limite nessa busca incansável pelo lucro. Mais taxas, mais preço, cobrar mais — não é correto", afirmou. Marcelo Guimarães Neto (União) já confirmou voto favorável ao projeto de Muniz, sinalizando que a base governista não deve apresentar resistência à aprovação.

O sistema cobra R\$ 18 de quem ultrapassar os 10 minutos na área de embarque e desembarque. Quem precisar de mais tempo é direcionado ao estacionamento, que cobra R\$ 30 pela primeira hora — e R\$ 15 por cada hora ou fração adicional.

COLABORARAM: VINICIUS PORTUGAL, LUAN JULIANO, ANDRÉZZA MOURA E ANDERSON RAMOS

Marta Rodrigues: 'Aeroporto não é um shopping'

Para a vereadora Marta Rodrigues (PT), o Kiss & Fly não é apenas uma tarifa — é um sintoma. A petista foi a voz mais contundente na Câmara Municipal de Salvador ao enquadrar a medida da Vinci Airports como parte de um processo mais amplo de privatização dos espaços públicos urbanos.

"O aeroporto não é um shopping privado. É uma infraestrutura pública essencial, construída historicamente com recursos da sociedade brasileira", afirmou. Para ela, a concessão à iniciativa privada não pode significar autorização irrestrita para transformar o terminal em fonte de arrecadação.

O argumento central da vereadora é de ordem constitucional. A cobrança, segundo Marta, penaliza populações que já arcam com custos elevados de mobilidade — e converte em mercadoria momentos que define como "humanos e afetivos".

"A população já paga caro por passagens aéreas e outros serviços de transporte. Agora querem cobrar também pela despedida, pelo abraço e pela chegada", disparou.

A petista concluiu com uma convocação direta aos órgãos de controle: "Que o Ministério Público e os parlamentos atuem com firmeza para impedir abusos e garantir transparência nos contratos de concessão."

COMBUSTÍVEL

MAIS BARATO

EXISTE.

E TÁ AQUI!

clube

A TARDE

CONVENIÊNCIA

01

03

05

GASOLINA COMUM ETANOL

ECONOMIZE ATÉ

R\$

0,40

POR LITRO

DESCONTOS EM COMBUSTÍVEIS

ECONOMIA DE VERDADE

VANTAGENS EXCLUSIVAS

CLUBE DE VANTAGENS

Consulte os postos participantes e regulamento em nosso site www.clubeatarde.com.br

clube

A TARDE

www.clubeatarde.com.br